



NOTAS SOBRE A SENSUALIDADE FEMININA REVELADA NO TANGO

Diego Ebling do Nascimento¹
Washington Luiz Passos Júnior²

RESUMO

Este estudo teve como principal objetivo compreender como as professoras e alunas praticantes de tango relacionam-se com a sensualidade que esta dança estimula. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando como ferramentas de coleta a entrevista semiestruturada e o diário de campo. Participaram do estudo quatro professoras e quatro alunas praticantes de tango, distribuídas em quatro espaços distintos de ensino da modalidade. Identificamos que a temática sensualidade é tratada de forma secundária pelas profissionais entrevistadas que priorizam a técnica no processo de ensino-aprendizagem. Questionamos, também, o estereótipo da bailarina de tango que é nitidamente um padrão construído neste processo de ensino.

Palavras-chave: Tango; sensualidade; dança de salão.

NOTES ON FEMALE SENSUALITY REVEALED IN TANGO

ABSTRACT

This study aimed to understand how the teachers and tango practitioners students relate to the sensuality that this dance stimulates. A qualitative survey was conducted using as collection tools semi-structured interview and field diary. Study participants were four teachers and four tango practitioners students, divided into four distinct spaces mode teaching. We found that the interviewed professionals that prioritize the technique in the teaching- learning process

¹ Professor do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins.

² Graduação em Educação Física pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

treat the theme sensuality in secondary form. Question, likewise, the stereotype of tango dancer who is clearly a pattern built in the teaching process.

Keywords: Tango; sensuality; ballroom dance.

NOTAS SOBRE LA SENSUALIDAD FEMENINA REVELADA EN EL TANGO

RESUMEN

Este estudio tuvo como principal objetivo comprender cómo las profesoras y alumnas practicantes de tango se relacionan con la sensualidad que esta danza estimula. Se realizó una investigación cualitativa, utilizando como herramientas de recolección la entrevista semiestructurada y el diario de campo. Participaron del estudio cuatro profesoras y cuatro alumnas practicantes de tango, distribuidas en cuatro espacios distintos de enseñanza de la modalidad. Identificamos que la temática sensualidad es tratada de forma secundaria por las profesionales entrevistadas que priorizan la técnica en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Cuestionamos, también, el estereotipo de la bailarina de tango que es nítidamente un patrón construido en este proceso de enseñanza.

Palabras clave: Tango; sensualidad; baile de salón.

INTRODUÇÃO

Entre os diversos ritmos da dança de salão apresentamos o tango, dança cultural de origem argentina, nascido nos becos *porteños* que sofreu influências de danças como o *candombe*, ritmo praticado pelos negros imigrantes em meados do século XIX. Esta influência da cultura negra somado aos primeiros locais de prática do tango, como os bordeis e os cabarés, colaborou para a existência da sensualidade mundialmente conhecida e muito presente na modalidade argentina (ARCHETTI, 2003).

A dança tango, muitas vezes, é assumida como promotora do desenvolvimento da sensualidade. Esse trabalho visa contribuir instigando pesquisadores e professores a se aprofundarem nas ações psicoemocionais dos seres humanos de forma que temas como a sensualidade tenham maior visibilidade.

No Brasil, há poucos estudos na área da sensualidade relacionada à dança. Isso pode estar relacionado ao preconceito e aos princípios religiosos e patriarcais que foram estabelecidos desde a colonização. Percebemos, então, que esta temática foi deixada de lado

na pesquisa científica e o manteve-se apenas ligado à imagem do brasileiro (SARAIVA, 2005).

Sendo assim, este artigo se propõe a trabalhar questões ligadas ao corpo, a sensualidade e a dança. Fazendo com que os professores pensem sobre a possibilidade de trabalhar a sensualidade em aulas de forma lúdica e saudável, proporcionando em médio e em longo prazo corpos mais expressivos.

Desta maneira, o objetivo deste estudo é compreender como as professoras e alunas praticantes de tango se relacionam com a sensualidade que esta dança estimula.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver o objetivo proposto neste estudo, escolhemos a pesquisa de abordagem qualitativa-descritiva. Isto porque, segundo Moreira e Caleffe (2006), a principal característica do estudo qualitativo é a exploração de características e cenários de difícil descrição numérica. Os dados são de natureza verbal e são coletados por sistemas de observações e, conseqüentemente, descrições.

Participaram da pesquisa oito mulheres envolvidas com tango, sendo quatro profissionais especializadas e quatro alunas de tango em Curitiba. Optamos por selecionar as alunas que estavam fazendo aulas regulares há mais tempo, portanto, nossa mostra foi intencional. Foi utilizado na coleta dos dados o método de entrevista do tipo semiestruturada, contendo perguntas abertas, com a possibilidade do entrevistado discorrer sobre o tema proposto sem as condições prefixadas pelo autor (MOREIRA; CALEFFE, 2006).

Para a coleta de dados contamos com dois principais instrumentos. O primeiro foi a entrevista semiestruturada (SCHRAIBER, 1995) e, o segundo, o diário de campo. Este instrumento de observação consiste em complementar as ferramentas convencionais da entrevista (MINAYO, 1993).

Depois de realizada as duas primeiras etapas, a próxima ação metodológica foi a transcrição dos dados coletados. É importante ressaltar que, por motivos éticos, todos os nomes das entrevistadas são fictícios e tem como objetivo preservar a identificação das entrevistadas.

Nieves, Plebs, Castilla e Frigoli são as quatro professoras entrevistadas e Menezes, Emmerich, Davoli e Gonzalez foram os nomes dados às alunas que fizeram parte do estudo. Os codinomes foram dados a partir de grandes nomes das bailarinas de tango da Argentina para as professoras e, para as alunas, foram escolhidos os nomes de bailarinas brasileiras.

MODOS DE SENTIR E DANÇAR O TANGO: ESPAÇOS, OLHARES E MOTIVAÇÕES.

O tango é praticado em locais específicos chamados de milongas. As milongas são definidas por Savigliano (2000) como

(...) botecos de tango – um espaço e um tempo quando e onde corpos de tango se reúnem para produzir “tanguidade”. São o lugar físico do encontro corpóreo e temporário dos praticantes do tango. (...) As milongas passam por transformações constantes em termos de onde se situam, do que parecem, de quem as frequenta e de como operam. Não há milonga genérica exceto pelo fato de que, para ser identificada como milonga, tem que acontecer uma reunião de dançadores de tango de alguma espécie. Milongueiros e milongueiras de fato fazem as milongas onde quer que vão e se acomodam por algum tempo. Os requisitos físicos do local (localização na cidade, condições materiais do prédio, tamanho da pista de danças, qualidade do equipamento musical, etc.) são muito elásticos. O que importa é quem vai e com que frequência. As figuras cruciais são o organizador da milonga e o disc-jóquei, que têm o poder de convocar a clientela milongueira, um grupo pequeno e cheio de caprichos (SAVIGLIANO, 2000, p. 92).

Para que pudéssemos entender melhor este contexto, verificamos os locais de prática do tango em Curitiba. A maioria da entrevistadas apontou a falta de locais próprios para o “baile” de tango, sendo destacado apenas um espaço para realização desta prática em Curitiba. Como forma alternativa de praticar o tango, os bailes de danças de salão foram colocados em destaque. Estes bailes acontecem nas próprias escolas de dança e integram os alunos como forma complementar às aulas.

Durante as festas “Tum e Tum³” muitos dos participantes se sentam em seus lugares quando começa a tocar o tango, pois preferem assistir aos casais que têm mais familiaridade com a técnica e “outros parecem não fazer a mínima questão de arriscar o pouco que sabem diante dos pouquíssimos casais que têm grande domínio da dança” (RODRIGUES, 2011, p. 15). Ainda segundo Rodrigues (2011) as danças mais estudadas em aula são as que ganham maior espaço durante as festas.

De acordo com Gobbo (2005) a dança de salão é considerada uma dança popularizada por todo o mundo, sendo caracterizada como uma dança social e com objetivos de diversão e socialização, porém, segundo relatos das entrevistadas o tango é o ritmo menos solicitado nos bailes, ou como diz a professora Nieves “... nos bailes de escolas de dança de salão mesmo [...] não há muitos lugares para praticar tango...”. É provável que isto aconteça devido a uma

³ Nessas festas tocam vários estilos de danças a dois. A origem do nome “Tum e Tum” vem dos primeiros passos de dança ensinados aos alunos e alunas de danças de salão, esta expressão remete ao ritmo do bolero por ser, geralmente, o primeiro estilo de dança trabalhado nas aulas regulares (nota dos autores).

questão cultural, pois o tango não é uma dança nacional, diferente do samba e do forró que são danças populares brasileiras.

Então podemos sugerir que precisamos de novos espaços para se dançar tango se compararmos à diversidade de locais para prática de outros estilos de dança de salão. Espaços estes, que contemplem as expectativas dos amantes dessa arte latina.

Através das entrevistas notamos uma forte relação do tango com o “abraço”, que seria a forma como o casal se abraça na prática do tango. Elas descrevem o abraço como um elemento essencial de conexão entre o casal, para que se realize os movimentos da dança.

Em um dos relatos a aluna Menezes coloca que “no tango o abraço é extremamente personalizado, não tem certo nem errado”. A professora Plebs destaca esse abraço do tango como sendo “coração com coração” ou ainda “um corpo só e quatro pernas”. Segundo Vieira (2009) o abraço rompendo com certas contradições encontradas no tango e se torna um elemento preponderante. O autor trata o abraço como o desejo guardado na memória do corpo.

Os sentimentos que nos marcam durante a vida são resgatados em um simples abraço, sentimentos estes que refletem companheirismo, cumplicidade e aceitação não deixando de estar relacionado à nossa sexualidade. Para Gradim, Sousa e Lobo (2007, p. 212) “a sexualidade não é expressa somente no ato sexual. Ela flui naturalmente na vida de qualquer pessoa e é marcada pela intimidade, pelo amor, pelo carinho e pela doação”.

Por meio das observações e anotações em diário de campo percebemos a importância que a linguagem corporal tem na relação dos pares no ato de dançar o tango. Percebemos também, a forte relação da estética das movimentações que o tango carrega a partir de sua construção histórica, social e cultural. É importante lembrar que esta dança, em sua essência, está relacionada aos cabarés de Buenos Aires a qual servia como um ponto de fuga aos homens imigrantes. Para Almeida e colaboradores (2013) o tango vai além do seu caráter erótico, é uma arte de leitura passível de ser analisada com foco na multiplicidade e intersecção que rege em seu passado.

A bailarina de tango Menezes acredita que a sensualidade é uma característica importante na vida da mulher, e ainda completa dizendo que “está muito ligada à autoestima dela”. Já para a professora Plebs a mulher sensual está ligada ao seu “potencial feminino ao máximo”. A aluna Emmerich diz que “toda mulher se sente bem, se sentindo sensual, se sentindo bem consigo mesmo”, o que reforça a ideia de que nós vivenciamos continuamente a imagem corporal, de uma forma especial, sendo que o foco está no nosso eu (TAVARES, 2001).

Em nosso diário de campo, percebemos a diferença do autoconhecimento do corpo entre alunos iniciantes e avançados no processo de ensino-aprendizagem do tango. Fonseca (2001, p.38) afirmam que “o movimento é essencial para construção da imagem corporal sendo que somente através dele se pode adquirir conhecimento sobre o próprio corpo”. A mesma autora avalia as mulheres praticantes de danças de salão nas suas primeiras aulas e após um período de prática. O estudo conclui que houve um aumento na satisfação dessas mulheres com a sua própria silueta corporal.

Quando questionamos se o tango proporcionou mudanças positivas na vida das praticantes, grande parte citou a socialização. A professora Castilla, quando questionada sobre as possíveis contribuições do tango em sua vida, responde que “muitas pessoas depois que entram na dança mudam de vida, às vezes a pessoa estava em depressão, sem muitos amigos. E a dança é isso, você socializar”. Este fato é nitidamente visto nas observações em diário de campo, o pré e pós-aula eram momentos de descontração, conversas e relações entre as pessoas.

Temas como estilo de vida e autoconhecimento também são apontados, como a entrevistada Emmerich que diz ser “um estilo de vida, um vício” ou a professora e bailarina Castilla que completa “mudou a forma de me vestir, de me comportar em um ambiente social, e até as pessoas que convivo”. Almeida e colaboradores (2013) corroboram com o tópico afirmando a sensualidade e elegância como elementos de grande importância na estrutura do figurino de tango. As autoras ainda colocam que “a roupa permite ao bailarino incorporar e vivenciar o personagem transmitindo o envolvimento pela música”. Podemos notar, diante dos relatos e das observações registradas em diário, a forte relação da vestimenta com os aspectos históricos, sociais e culturais anteriormente citados nesta discussão.

Outro aspecto que merece destaque é a visão do tango como atividade física. A aluna Gonzalez afirma que dançar é “um jeito de se exercitar com prazer” Davoli, outra aluna, relata que o equilíbrio e a postura ajudam na execução da dança. São muitos os benefícios da dança de salão na qualidade de vida dos indivíduos, tendo destaque à promoção da saúde, à melhoria da autoestima, à socialização e integração de seus adeptos, contemplando também benefícios motores e cognitivos (TONELI, 2007; SANTANA, CORRADINI e CARNEIRO, 2011; ROCHA e ALMEIDA, 2007; ABREU, PEREIRA e KESSLER, 2008).

As praticantes entrevistadas demonstraram consonância quando ao afirmar que as pernas da mulher tem grande destaque no tango. Uma delas relata a importância da forma de caminhar durante a dança “a caminhada é muito vigorosa, muito forte”. O tango apresenta

elementos de improvisação, formas e figuras que se utilizam, principalmente, da parte inferior do corpo, sendo “o centro de gravidade baixo onde a pélvis, as coxas, as pernas e os pés ressoam como elementos preponderantes e expressivos na coreografia do tango” (CALAMARO APUD VIEIRA, 2009, p. 70).

Para Nieves, a sensualidade esta intrínseca nas pernas. A professora ainda relata que “as pernas estão sempre aparecendo, e meio que não querendo aparecer, e aparecendo muito ao mesmo tempo [...] não é aquela coisa totalmente exposta”. A aluna Menezes ainda completa “no tango aquelas pernas expostas com uma saia longa se tornam extremamente chamativas...” e afirma que ao mesmo tempo em que a dama se entrega para o cavalheiro, ela se impõe.

A autora Savigliano (1995) vai de acordo com estes relatos afirmando que a sensualidade da dança não é instintiva, e sim, um processo de sedução que se dá com o controle dos impulsos eróticos entre o casal, o que nos remete a um “jogo sensual”. Gomes e Cordeiro (2010) dividem o jogo de poder em duas situações: o uso do poder para se ter o erotismo (o que tradicionalmente acontece com os homens) e o uso do erotismo para se chegar ao poder (o que tradicionalmente acontece com as mulheres).

No entanto, notamos que a palavra sensualidade raramente foi dita durante as aulas pelas professoras. Percebemos também, que elas utilizavam outras formas de chegar ao sensual, sem precisar recorrer diretamente a palavra, como por exemplo, quando a professora pede que as damas caminhem de forma mais “graciosa” ou quando ela propõe um exercício de adornos⁴, em que as damas praticavam movimentos que “enfeitam” sua técnica.

Quando perguntamos às profissionais do tango como era o processo de desenvolvimento da sensualidade em suas aulas, obtivemos respostas como: “eu falo para elas se sentirem lindas, se sentirem uma rainha” ou “serem belas, serem leves”. Já a professora Frígoli procura explorar a liberdade, a criatividade permitindo que as alunas marquem sua personalidade. A professora define a sensualidade como “a maneira que você consegue colocar para fora algo que está para dentro”. As quatro profissionais entrevistadas parecem compartilhar da ideia de que a sensualidade deve ser trabalhada de forma indireta, sem padronizar nem interferir na individualidade de cada aluna.

⁴ Adornos, para Almeida e colaboradores (2007, p. 31), são “os arranjos da dança, diversificações que enfeitam os passos básicos do tango, deixando-os assim, mais graciosos”.

TANGO E FEMINILIDADE: DA TÉCNICA A SENSUALIDADE, SERÁ?

A relação da sensualidade com a técnica de movimentação do tango foi um questão relevante neste estudo. É unânime a opinião de que a técnica é uma ferramenta que possibilita a transposição da sensualidade. Plebs pensa que a técnica está inserida no contexto da dança, e por consequência, o movimento vai ser “limpo” e bem executado. A professora Castilla compartilha desta ideia dizendo que a técnica vem antes da sensualidade e é prioridade.

Já a professora Plebs trás a sensualidade do tango com outros elementos, afirmando que as mulheres praticantes de tango, ou as “tanguieras”, dançam de olhos fechados demonstrando certa confiança no seu *partner*. Outro fator importante como gatilho da sensualidade para a professora é a técnica, segunda ela “se você não tiver uma técnica de trabalhar o seu pé, de trabalhar a sua postura [...] tudo vai ser desastroso”.

Esta referência à técnica está ligada a aplicação de estruturas de danças mais antigas, como o balé clássico. Podemos encontrar esta relação no estudo de Goellner (2013) que cita a importância de outras técnicas na evolução da dança de salão no estado do Rio Grande do Sul, influência esta, que teve como principal incentivador o professor e coreógrafo Jaime Arôxa. Para Santos (2013, p. 5) a dança de salão e o balé tem semelhança na “manutenção de uma postura específica durante o treino e coordenação motora para desempenhar os passos técnicos, sendo, por isso, considerada uma prática capaz de exercer influência na postura corporal de suas praticantes”.

Muitos são os benefícios da técnica clássica para a dança, entre eles encontramos meios para realizar os movimentos de uma forma mais eficaz e funcional evitando lesões e tendo uma melhor execução. Porém, Marques (1999) lembra que é perigoso tratar a técnica clássica como base para se dançar, visto que se estrutura uma

hierarquia no mundo da dança, reforçando-se o eurocentrismo e o etnocentrismo em relação àquilo que pode ser considerado ‘boa dança’. [...] O ensino do balé como base traz consigo resquícios e marcas, valores e significados [...] representando (ou voltando a representar) um ideal fortemente enraizado de ensino, de corpo, de mulher e de Arte [...]. Um corpo preparado, treinado, concebido e modelado [...] (MARQUES, 1999, p. 67).

Em entrevista, a professora Nieves diz que a técnica do tango pode vir a ajudar pessoas que possuem mais dificuldade de se expressar pelo movimento. Porém, ela afirma que “se a pessoa já é sensual [...] ela pode fazer outras coisas e ser sensual também”.

Essas características técnicas e posturais da dança usadas em todas as suas ramificações vão muito além dessa arte. Isso nos remete a questões políticas e sociais que há

séculos vêm, persistentemente, sendo introduzidas no formato de disciplinas em nossos corpos.

Os corpos jovens, esbeltos, longilíneos, altos, saudáveis e ativos de hoje são aqueles que há muito tempo encarnaram a retidão. A aparência externa tornou-se uma pregação subjetiva mais profunda, que potencializa o sujeito a exterminar em si mesmo todo o tipo de desvio que o desalinhe física e moralmente (SOARES e FRAGA, 2003, p. 87).

Diante disso, fica clara a ideia de que a busca pela estética e culto ao corpo encontram-se presente nas práticas corporais em nossa sociedade. Desde a antiguidade existem práticas sociais que estimulam as mulheres a demonstrar preocupação com a beleza e aparência física. Para Castro (2003), baseada nas ideias de Lipovetsky, na idade média as mulheres tinham como prioridade cuidar de sua aparência, e toda sua estética externa com o foco na sedução do masculino. Partindo deste ponto, nos deparamos com a construção da imagem feminina, que atualmente, é tema de uma grande mídia publicitária que encoraja o feminino a cuidar do seu corpo (RADNER, 1995).

Em nossas observações percebemos que as alunas com mais tempo de prática se sentem mais confortáveis em fazer adornos e enfeites durante a prática do tango, sem deixar de responder de forma eficaz à condução do cavalheiro. Isso acontece, pois elas já automatizaram muitos códigos corporais e respondem com antecipação aos estímulos dos cavalheiros, sobrando mais tempo para que elas completem com suas próprias variações, pés e pernas.

A professora Plebs lembra que é possível as bailarinas de tango praticarem seus movimentos e adornos sem precisar do par. Apesar do tango ser dançado a dois, elas se sentem livres e a música provoca estímulos que se estendem em movimentos criativos. Outra vantagem é a ausência da condução, pois sozinhas se torna possível criar sua própria dança.

Outro relato importante é o da professora Nieves, ela destaca as pessoas que parecem ter mais facilidade do que outras, que possuem uma “sensualidade natural⁵”. Entretanto, percebemos que a maioria das pessoas não apresenta essa facilidade, pois vivemos em uma sociedade de controle que educa nossos corpos ao ócio, não nos deixando desenvolver uma consciência e expressão corporal, nos privando o movimento.

Essas ideias já eram discutidas por Foucault (1977) que apontava o controle disciplinar como uma forma específica de educação do corpo e são retomadas por Silva (2012) que afirma que o movimento é um dispositivo de poder e, embasada nas ideias de Foucault, reitera

⁵ Entendemos que o que está sendo nomeado como natural relaciona-se a uma série de fatores que constroem o que vem a ser uma pessoa. Neste sentido, por exemplo, a história de vida e as experiências de cada uma destas mulheres tem grande influência no que está sendo chamado de “sensualidade natural”.

que vivemos em uma sociedade de controle do gesto, do espaço e do tempo o que gera a normatização do corpo-individual, avançando para o corpo-social. Esse fato “despotencializa o sujeito e inibe sua autonomia, fragiliza a ação comunicativa; asfixia ou domestica a linguagem, estigmatiza o rebelde, controla a imaginação e a criação, impossibilita a ação” (SILVA, 2012, p. 52).

Desta forma, entendemos que a dança pode ser ameaçadora às estratégias de controle que vem se instaurando há décadas na nossa sociedade, visto que por meio dela é possível fortificar a ação comunicativa – seja ela verbal ou não verbal –, desenvolver a imaginação, criar, brincar, pensar e refletir. Essas ações culminam no aumento da autonomia dos sujeitos tornando a dança um mecanismo potencializador à fuga do controle social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se realiza pesquisas a respeito da sensualidade, dentro de um senso comum, o resultado é a soma de vários materiais relacionados à pornografia e a vulgarização da imagem feminina, restando poucas opções de estudos acadêmicos tratando dessa temática. Dessa forma, sente-se a necessidade de realizar mais estudos que explorem a sensualidade de maneira não preconceituosa, para que essa tendência vulgar sobre a temática seja desmistificada, vindo a contribuir em vários aspectos psicossociais.

É possível perceber que a dança é uma forma de desmistificar estes preconceitos e possibilitar a descoberta de um trabalho que gere oportunidades para que cada um tenha uma vivência com mais liberdade da sua sensualidade. No entanto, também observamos que o tango possui pequena difusão quando comparado a outras vertentes das danças de salão. Porém, as praticantes são fãs convictas da modalidade e descrevem suas experiências com o tango com muito carinho e paixão.

Ao decorrer da discussão, vimos que a sensualidade do tango esta intimamente ligada com o seu passado histórico e que este o influenciou em suas características que refletem em sua estrutura do ponto de vista histórico, social e cultural. Elementos como o abraço, o figurino, os adornos e as pernas que aparecem e desaparecem tiveram grande destaque nos relatos das professoras e alunas participantes do estudo. Observamos, também, que o referencial teórico vai de acordo com estas características a respeito do tango enquanto manifestação cultural.

Perante o consenso das profissionais e nossas observações identificamos que a sensualidade está muito relacionada à técnica do tango que, por sua vez, está relacionada à

técnica clássica. Porém, ao refletir sobre essa afirmação, embasados em referências teóricas e juntamente com alguns relatos coletados durante a pesquisa, foi possível entender que a sensualidade deve ser estimulada de diferentes formas, não se limitando apenas às técnicas. Respeitar o tempo e a individualidade de cada aluno é fundamental, pensando em estratégias de aprendizagem que estimulem a sensualidade de forma criativa sem que haja uma padronização da sensualidade.

Além dos benefícios fisiológicos que a prática regular do tango pode trazer, essa dança parece contribuir também para a melhora da autoestima, da autoimagem e do bem estar de seus adeptos, pois ela relaciona, também, fatores psíquicos, sociais, emocionais, motores e cognitivos. Para concluir, percebemos que as aulas de tango contribuem para o desenvolvimento do ser sensual, visto que estes fatores – autoestima, autoimagem e bem estar – estão associados à sensualidade.

Os dados empíricos nos demonstraram também que as profissionais tem certa dificuldade em falar a palavra “sensualidade” em suas aulas, recorrendo a um caminho indireto, tratando o ser sensual como um padrão pré-estabelecido construído e aceito socialmente, referindo-se aos papéis sociais ditos femininos: ser bela, ser graciosa, ser leve, entre outras. Porém, concluímos que restringir a sensualidade apenas as características citadas limita que outras formas de manifestação da sensualidade sejam expressas.

Finalizamos essa pesquisa com a ciência de que ela foi realizada por pesquisadores – homens – e, desta forma, a visão sobre a sensualidade feminina parte de um olhar masculino, podendo apresentar diferenças se vista por pesquisadoras.

REFERÊNCIAS

ABREU, Everton Vieira; PEREIRA, Luciane Terezinha Zermiani; KESSLER, Edio José. Timidez e motivação em indivíduos praticantes de dança de salão. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, v. 6, 2008.

ALMEIDA, Regina Helena Durigan de, *et al.* O corpo fala enquanto estamos mudos: o tango. *Revista Eletrônica de Letras*, v. 6, n. 1, 2013.

ARCHETTI, Eduardo. “O gaúcho, o tango: primitivismo e poder na formação da identidade nacional argentina”. *Mana – Revista de Antropologia Social*, 2003.

CASTRO, Ana Lúcia de. *Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo*. Annablume, 2003.

FONSECA, Cristiane Costa. *Esquema Corporal, Imagem Corporal e Aspectos Motivacionais na Dança de Salão*. 2008.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1977.

GATTAZ, A.C. Lapidando a fala bruta: a textualização em História Oral. In: MEIHY, J.C.S.B. (org.). *In: (Re)definindo a História Oral no Brasil*. São Paulo, Ed. Xamã, 1996.

GOBBO, D. E. A dança de salão como qualidade de vida para a terceira idade. *Revista de Educação Física*, Uniandrade, Curitiba, Ano I, v2, 2005.

GOELLNER, Silvana Vilodre et al. *Projeto Garimpando Memórias: Depoimento de Rodrigo dos Santos*. CEME-ESEF-UFRGS, 2013. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/85544/000909926.pdf?sequence=1>.

Acessado em: 17/09/2017

GOMES, Jociléia Alves; CORDEIRO, Mariana Sbaraini. Quem é que manda aqui?-o jogo de erotismo e poder em contos de Dalton Trevisan. *Revista Interfaces*, v. 1, n. 1, p. 26-35, 2010.

GRADIM, Clícia Valim Côrtes; SOUSA, Ana Maria Magalhães; LOBO, Juliana Magalhães. A prática sexual eo envelhecimento. *Cogitare Enferm*, v. 12, n. 2, p. 204-13, 2007.

MARQUES, I. A. *Ensino da dança hoje: textos e contextos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Ltda. Rio de Janeiro, 1993.

RADNER, Hilary. *Shopping around: feminine culture and the pursuit of pleasure*. Psychology Press, 1995.

ROCHA, M.D.; ALMEIDA, C.M. Dança de salão: Instrumento para a qualidade de vida. Espírito Santo do Pinhal: *Movimento & Percepção*, 2007.

RODRIGUES, Airleise. A espetacularidade das festas das academias de dança de salão. *Revista Ensaio Geral*, v. 1, n. 1, 2011.

SANTANA, Susana Pereira de Souza; CORRADINI, Amanda Mayara; CARNEIRO, Roberta Helena. A dança de salão e seus benefícios motores, cognitivos e sociais. *Anuário da produção de iniciação científica discente*, v. 12, n. 15, p. 83-104, 2011.

SANTOS Feijó dos, Grace et al. A influência da dança de salão sobre a postura corporal de alunos de uma escola de dança em Bento Gonçalves-RS. *Cinergis*, v. 14, n. 1, 2013.

SARAIVA, Maria do Carmo. *Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito 2*. Ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

SAVIGLIANO, Marta E. *Tango and the Political Economy of Passion*. Boulder, Westview Press, 1995.

SAVIGLIANO, Marta E. Corpos noturnos, identidades embaçadas, projetos anômalos: seguindo os passos de Cortázar nas milongas de. *Cadernos Pagu*, v. 14, p. 87-127, 2000.

SCHRAIBER, Lilia Blima. Pesquisa qualitativa em saúde: reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo sobre a profissão médica. *Rev. Saúde Pública*, v. 29, n. 1, p. 63-74, 1995.

SILVA, Edna Christine. O movimento como dispositivo de poder. *Dança*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 40-53, jul./dez. 2012.

SOARES, Carmen; FRAGA, Alex. Pedagogia dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes humanas alinhadas. *Proposições*, Campinas/Unicamp, v. 14, n. 2, p. 77-90, 2003.

TAVARES, Maria Consolação G. Cunha F. A imagem corporal ea dança-the corporal image and the dance. *Conexões: revista da faculdade de educação física da unicamp*, v. 1, n. 6, 2007.

TONELI, P.D. *Dança de Salão: instrumento para a qualidade de vida na trabalho*. Fundação Educacional do Município de Assis, IMESA/FEMA: Tcc, 2007.

VIEIRA, M. de S. Em Que o Tango Pode Ser Bom para Tudo? *Revista Poiésis*, n 14, p. 68-79, Dez. de 2009.